

FUTEBOL DAS DIFERENÇAS

Beatriz Campos de Andrade
EMEF Francisco Rebolo

RESUMO

O relato trata de um projeto em andamento nas aulas de Educação Física com turmas da 1º ano do ciclo 2. O projeto “Futebol das diferenças” deu continuidade à temática futebol que estava sendo trabalhada anteriormente com a professora contratada que aproveitou o momento Copa do Mundo para tal fim. A partir do mapeamento pude perceber algumas atitudes pertinentes relacionadas às questões de gênero e das diferenças. O comportamento desrespeitoso entre eles me impulsionou a tratar da diferença em primeiro lugar, para que aos poucos pudesse se aprofundar a discussão para possíveis leituras, interpretações e ressignificações da prática corporal denominada futebol. No decorrer do projeto foi possível identificar vozes antes silenciadas que começaram a se manifestar incomodadas com a dominação do futebol fazendo surgir dessa forma novas temáticas para futuros projetos.

Palavras chave: futebol, diferença, respeito

Esse relato começa a partir do dia 25/06/2010 quando iniciei meu exercício como Professora de Educação Física no EMEF Francisco Rebolo. Essa escola fica localizada na zona sul de São Paulo, no bairro Vila Andrade, próximo ao Morumbi, Paraisópolis e arredores. A escola tem turmas de 1ª a 8ª série, sendo as aulas do ciclo I no período da manhã e aulas do ciclo II no período da tarde. Foi nessa minha primeira semana na escola que conheci meus alunos da 5ª série. No geral, a maioria dos professores reclama bastante do comportamento dessas turmas. Eu, em minha primeira impressão, vejo-os como terríveis, mas incrivelmente apaixonantes. São sujeitos de 10, 11, 12 anos que em grande parte moram bem próximo da escola, digamos quase na mesma rua, outros que moram um pouco mais afastados e alguns poucos que vem de bem longe. Muitos deles vão e voltam da escola sozinhos, sem acompanhamento de adultos.

Antes de eu assumir minhas aulas, havia uma professora contratada que estava trabalhando com eles o futebol aproveitando inclusive o viés da Copa do Mundo. Resolvi continuar com o conteúdo e iniciar uma trajetória pós crítica com eles. Na primeira semana através de conversas com eles e com a professora recolhi algumas informações que nortearam o começo desse projeto. O projeto é o mesmo para todas as 5ª séries, são 4 turmas ao todo, sendo cada sala com uma média de 30 alunos. Ao os ver jogando futebol na quadra, durante a aula percebi alguns pontos de extrema relevância. Primeiramente eles se separam em times de meninos e times de meninas. Meninos só jogam contra meninos e meninas contra meninas. E os discursos proferidos ficam no terreno das habilidades motoras e das discussões de gênero: “Meninas não sabem jogar futebol”, “Meninas não entendem nada de futebol”. Por parte das meninas: “Os meninos não passam a bola pra gente”, “Os meninos só sabem chutar forte e machucam”. Outro ponto notável é a questão do respeito entre eles.

Eles seguem a lei do bateu, levou. O tempo todo eles estão se xingando e se batendo, qualquer pequeno problema é resolvido assim e às vezes nem teve um real problema, foi apenas um olhar diferente que inicia uma briga. Lendo sobre as teorias pós críticas do currículo, os Estudos Culturais, as questões de identidade, diferença e gênero me incomodei com esses e outros determinados comportamentos e atitudes. De acordo com Neira e Nunes (2009), quando discutimos sobre a questão da diferença, do Outro na escola, defendemos a ideia do respeito e não da tolerância, em outras palavras, o direito da diferença. Ao falar de tolerância, supomos que existe um Outro que tolera, existe uma supremacia de valores, de poder. O que percebi é que no contexto dos meus alunos eu não identifico o respeito às diferenças e muito menos a tolerância... A sensação que tenho é que todos querem que o outro seja igual a ele mesmo sem perceber que isso é a diferença em si.

Na segunda semana de aula resolvi a partir das informações e observações que colhi fazer uma atividade em sala que serviria de mapeamento das práticas relacionadas ao futebol e um início à discussão sobre diferenças. Em uma folha sulfite dividida ao meio por um traço, escreveram de um lado futebol e do outro diferenças. No lado do futebol eu e eles mapeamos os tipos de futebol que eles conheciam, podiam já ter praticado ou só escutado falar, ou visto na TV, jornal, etc. No lado das diferenças pedi que escolhessem quaisquer dois da lista e escrevessem uma diferença entre eles. No total pedi cinco (5) diferenças. Eles podiam discutir em duplas ou trios, mas cada um me entregou uma atividade. Foi no momento de analisar as diferenças que percebi a dificuldade que eles tinham, não somente para escrever a diferença encontrada, mas para comparar duas coisas e diferenciá-las. Alguns poucos conseguiram fazer a atividade sozinhos e muitos eu fui ajudando.

Na aula seguinte fomos para o pátio aberto. Na escola existe uma quadra coberta e um pátio aberto. Como muitas vezes há duas aulas de Educação Física no mesmo horário, sempre há um rodízio. Nessa semana eu tava com direito ao pátio. No pátio fizemos um jogo de rua, de futebol, chamado golzinho, que a maioria dos meninos e uma minoria de meninas conheciam. Em cada sala experimentei diversas opções: times pequenos e mistos (3, 4 pessoas), times grandes (sala dividida ao meio (15 de cada lado), times de meninos contra meninas. Em todas as variáveis tiveram pontos importantes. Primeiramente só o fato de aceitarem jogar com os times mistos, foi no mínimo interessante. Obviamente que houve resistências de meninos que não queriam jogar com determinadas meninas e vice versa. Jogaram e ao final, ainda ouvi discursos que não dava para jogar com as meninas e também ouvi discursos que tal menina jogava muito bem. O importante foi ver que o incômodo com a relação meninos x meninas foi de certa forma menor. Nos times grandes eles mesmos reclamaram que por ser muita gente atrapalhava, uns ficavam sem conseguir tocar na bola e outros não passavam pra ninguém. Nas duas atividades (sala e pátio) consegui em algum momento que eles prestassem atenção na própria prática e levantasse questões sobre a mesma,

percebi que eles saíram um pouco do método executor de tarefas. Na atividade escrita senti a inquietação deles em ter que pensar sobre uma resposta que eu não dei. Obviamente que os questionamentos deles ainda permeiam o campo da técnica, da execução, dos melhores x piores, porém a abertura para os questionamentos permitiu que algumas vozes silenciosas começassem a reclamar da dominação do tema futebol, em outras palavras percebi que algo já não estava mais como no primeiro dia de aula. E que o caminho ainda é longo...

Após essas duas atividades de reconhecimento das práticas relacionadas ao futebol e às diferenças, pretendo abordar algumas das temáticas que eles mapearam que saem do contexto quadra e jogo propriamente dito, como o futebol de botão, pebolim e vídeo game. E juntamente com essa abordagem discutir o reconhecimento das diferenças da modalidade em si e das habilidades requeridas, para aos poucos perceberem como que essas diferenças estão/são nos sujeitos e vão permeando todos os campos sociais de alguma forma. Entender como que essas diferenças são construídas. Resolvi trabalhar com a temática diferença nessa dinâmica, pois a maioria das diferenças que foram listadas por eles envolviam a habilidade motora utilizada em cada tipo de futebol.

Como produção final do trabalho minha intenção é propor a confecção de uma revista com os tipos de futebol por eles estudados e as diferenças encontradas. A princípio cada sala seria responsável por um tipo de futebol, e teríamos na nossa revista quatro tipos. Dependendo do andamento do trabalho com cada sala e do tempo hábil pode ser que uma ou duas salas sejam responsáveis por mais de um tipo.

Esse Projeto surgiu com objetivo principal de despertar nos alunos um olhar para o reconhecimento das diferenças, para que aos poucos percebam o outro sem a supremacia da tolerância, respeitando desse modo uns aos outros. As discussões de Louro (2007) sobre as questões de gênero, sexualidade e educação me tornaram mais atenta aos discursos dos meus alunos que envolvem falas pejorativas ao homossexualismo e às relações de gênero, possibilitando abordar tais temas em aula para novas leituras, interpretações e ressignificações. A única certeza do “Futebol das diferenças” não é a mudança imediata, mas o início de uma transformação.

Material para apresentação: Datashow

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e poder. In: LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007. P. 37 – 56

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L.F. **Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L.F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009